



XI SILUBESA

Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

VI-012- ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE EDUCANDOS/AS E EDUCADORES/AS DE UMA ESCOLA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, NÍVEL MÉDIO, EM CAMPINA GRANDE/PB

Luciene Gonçalves Rosa (1)

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB

Maria Madalena de Paiva Vieira⁽²⁾

Geógrafa pela Universidade Federal da Paraíba; Especialista em Análise Ambiental em Geografia/UEPB. Professora da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia

Monica Maria Pereira da Silva

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialista em Educação Ambiental/UEPB; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB; Professora da UEPB/CCBS/DFB-NEEA.

Endereços:

²⁾Rua: Dr Acácio Figueiredo 76 – Monte Santo – Campina Grande - PB - CEP: 58.102-015 - Brasil - Tel: (083) 322-5373

e-mail: lurosa_ea@yahoo.com.br

⁽¹⁾Rua Universitário Alexandre Bezerra, 83 - Mirante – Campina Grande - PB - CEP: 58.104-295 - Brasil - Tel: (083) 337-4003



drprotasio@ig.com.br

RESUMO

A contemporaneidade é marcada por uma sociedade pautada no antropocentrismo, consumismo exagerado, competição, individualismo e egoísmo. Essa visão imediatista tem provocado diversos impactos ambientais, sociais perceptíveis na crise ambiental vigente. Mediante este quadro é necessário a inserção da Educação Ambiental nas escolas, como um dos caminhos viáveis, pois enquanto processo educativo visa gerar reflexão com relação à problemática ambiental buscando interferir na percepção ambiental da sociedade, modificando ou ampliando. Logo, este trabalho objetivou realizar uma análise comparativa da percepção ambiental de educandos/as e educadores/as de uma escola de Formação Inicial em Pedagogia, Nível Médio, em Campina Grande/PB. O trabalho retratou uma pesquisa participante, realizada de julho a dezembro de 2002 com os educandos/as do 2º e 3º anos da Escola de Formação Inicial em Pedagogia, Nível Médio, Escola Normal Padre Emídio Viana Correia em Campina Grande/PB, nos turnos manhã e tarde, num total de 200 educandos/as, equivalente a 14,68% do total de 1362 educandos/as e com 65% dos educadores/as das diversas áreas do conhecimento. Os dados foram coletados através de um conjunto de estratégias metodológicas propostas por Silva (2000; 2001; 2002): questionário em forma de trilha, dinâmicas, análise de frases, desenhos, mapa mental e observação participante. A pesquisa e a sensibilização aconteceram simultaneamente. Isto é, à medida que os dados foram coletados serviram de base para estruturação de estratégias de sensibilização. Através da representação de Ambiente constatamos que 76% educandos/as representaram o Ambiente natural e 24% o Ambiente construído, ou seja, sem a interferência do ser humano. A análise comparativa dessa concepção de Ambiente dos educandos/as em relação à percepção ambiental dos educadores/as aponta para uma congruência de idéias, haja vista que a maioria dos/as educadores/as percebe o Ambiente natural (58%), e nesta representação, grande parte não insere o ser humano. Existindo a concepção de que o ser humano não faz parte do Ambiente. Um percentual significativo (42%) por sua vez, vê o Ambiente construído, mas a ação antrópica é mínima,

havendo dominância da natureza. Com relação ao conhecimento de educadores/as e educandas/os sobre documentos referentes ao Ambiente, percebemos que 92% dos educandos/as não conheciam os documentos referentes ao Ambiente, inclusive a Agenda 21; enquanto que os/as educadores/as apontaram que cerca de 54% não conhecem nenhum documento voltado para o Ambiente, reafirmando porquanto, a necessidade de implantar o processo educativo para o Ambiente de maneira crítica. Com relação à Educação Ambiental verificamos o desconhecimento dos/as educandos/as em relação aos conceitos, objetivos da Educação Ambiental e os/as educadores/as revelaram que grande parte não entendia a Educação Ambiental como processo educativo. No entanto, quando nos referimos à questão da Educação Ambiental ser ou não uma disciplina, os resultados dos educandos/as e dos/as educadores/as novamente se confrontam, pois, cerca de 80% dos/as educandos/as afirmaram que a Educação Ambiental deve ser uma disciplina, e apenas 20% afirmaram que não. Os educadores/as por sua vez, declaram que Educação Ambiental deve estar presente no currículo escolar como disciplina (82%), comprovando uma ótica distorcida de Educação Ambiental e desconhecimento dos seus princípios norteadores. Logo, verificamos que é de fundamental importância realizar Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, seja na formação docente inicial ou continuada. Pois, as mudanças só poderão acontecer mediante um amplo processo de sensibilização, o qual necessita de inovações metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Aumento de Capacidade, Melhoria da Qualidade, Água com Alcalinidade, Coagulante Adequado, Auxiliares de Floculação.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é produto de um modelo de desenvolvimento que tem como base o avanço industrial e tecnológico, caracterizado pela dependência dos "recursos naturais numa dimensão desconhecida a qualquer outro sistema social na história da humanidade" (RAMPAZZO, 1996), contribuindo para a construção de uma sociedade pautada no antropocentrismo, consumismo exagerado, competição, individualismo e egoísmo. Essa visão imediatista tem provocado diversos impactos ambientais, sociais perceptíveis na crise ambiental vigente. Segundo Capra (1996) esses problemas precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, crise de percepção.

De acordo com Rosa e Silva (2000) "a percepção ambiental é a maneira de como os indivíduos vêem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade".

Mediante este quadro, é necessário a inserção da Educação Ambiental na escola, em especial na formação inicial e continuada de educadores/as como um dos caminhos viáveis, pois enquanto processo educativo visa gerar reflexão com relação à problemática ambiental buscando interferir na percepção ambiental da sociedade, modificando ou ampliando. Todavia, para interferir é preciso conhecer, conforme afirma Freire (1996). Logo, este trabalho objetivou realizar uma análise comparativa da percepção ambiental de educandos/as e educadores/as de uma Escola de Formação inicial em Pedagogia, Nível Médio, em Campina Grande/PB.

METODOLOGIA

O trabalho retratou uma pesquisa participante, realizada de julho a dezembro de 2002 com os educandos/as do 2º e 3º anos da Escola de Formação Inicial em Pedagogia, Nível Médio, Escola Normal Padre Emídio Viana Correia em Campina Grande/PB, nos turnos manhã e tarde, num total de 200 educandos/as, equivalente a 14,68% do total de 1362 educandos/as e com 65% dos educadores/as das diversas áreas do conhecimento.

A pesquisa participante na visão de Thiollent (1998) estabelece relações comunicativas com pessoas ou grupos investigados no intuito de ser melhores aceitos, enquanto desempenham papel atuam nas soluções de problemas encontrados durante a pesquisa. Nossa escolha por este tipo de pesquisa ocorreu devido a necessidade de sensibilizar ao mesmo tempo em que pesquisamos, conforme propõe Silva(2002).

Os dados foram coletados através de um conjunto de estratégias metodológicas propostas por Silva (2000; 2001; 2002): questionário em forma de trilha, dinâmicas, análise de frases e desenhos levando em consideração o núcleo central, mapa mental e observação participante. A pesquisa e a sensibilização aconteceram simultaneamente. Isto é, à medida que os dados foram coletados serviram de base para estruturação de estratégias de sensibilização.

O questionário em forma de trilha (SILVA, 2002) foi constituído por perguntas abertas referentes ao Ambiente e à Educação Ambiental: O que é Educação Ambiental? Educação Ambiental deve ser disciplina? Você conhece algum documento relacionado Ambiente? Os resultados do questionário em forma de trilha foram amplamente debatidos à luz do referencial teórico junto aos educandos/as e educadores/as, por meio de construção de textos verbal e não-verbal, leituras dinâmicas de músicas, capítulos de livros, textos, charges e da Política Nacional de Educação Ambiental, com o objetivo de identificar a percepção ambiental no processo de sensibilização.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, utilizando a triangulação proposta por Thiollent (1998) a qual possibilita que os dados sejam quantificados e descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obtenção dos resultados da percepção ambiental dos/as educandos/as e educadores/as executamos a técnica de produção de desenhos ou mapa mental. Solicitamos aos educandos/as que representassem através de desenho o que é Ambiente? Ao analisar os desenhos produzidos pelos educandos/as constatamos que 76% representaram o Ambiente natural e 24% o Ambiente construído, isto é, sem a interferência do ser humano. A análise comparativa dessa concepção de Ambiente dos educandos/as em relação à percepção ambiental dos educadores/as aponta para uma congruência de idéias, haja vista que a maioria dos/as educadores/as percebe o Ambiente natural (58%), e nesta representação, grande parte não insere o ser humano. Existindo a concepção de que o ser humano não faz parte do Ambiente. Na realidade, o ser humano pensa a age como se estivesse fora desse ambiente. Em decorrência, muitos problemas se agravam. Um percentual significativo (42%) por sua vez vê o Ambiente construído, mas a ação antrópica é mínima, havendo dominância da natureza. Indicando que mesmo quando o Ambiente é percebido enquanto construído, há predomínio da natureza, prevalecendo à visão ecológica preservacionista, ou seja, não percebem o Ambiente urbano. Na visão dos/as educandos/as e educadores/as parece não haver espaço para o desenvolvimento tecnológico.

Os resultados comprovam que no imaginário de educandos/as e educadores/as o Ambiente deve ser preservado. As concepções identificadas mostram que o ambiente é visualizado apenas no seu aspecto biológico e fora da realidade do grupo estudado, enfatizando a visão reducionista e fragmentada de Ambiente, ressaltando a pesquisa realizada por Quintas (1995), onde a maior parte dos brasileiros preocupa-se com os problemas ambientais que são mais veiculados nos meios de comunicação: poluição, desmatamento, lixo e queimadas. Os problemas ambientais vivenciados no dia a dia passam despercebidos.

A Figura 01 representa a representação de Ambiente natural de uma educanda e de uma educadora respectivamente.

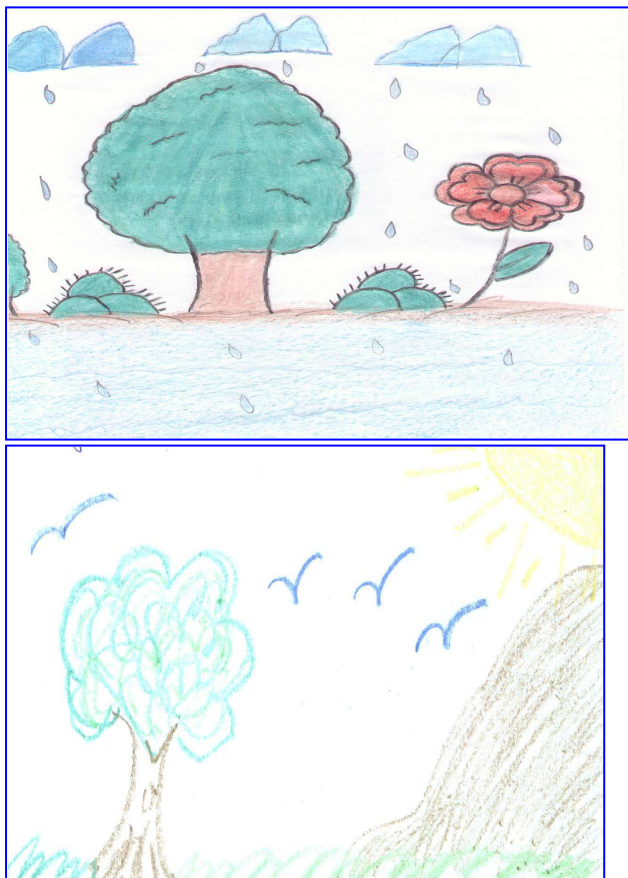


FIGURA. 01: representação de Ambiente Natural de uma Educanda e de uma Educadora respectivamente.

A técnica da construção de frases reafirma a relação entre a visão dos educandos/as e educadores/as quanto à

percepção ambiental, conforme ilustra o Quadro 1.

QUADRO 1: expressões que representam a visão de ambiente de educando/as e educadores/as

VISÃO DE AMBIENTE DOS/AS EDUCANDOS/AS	VISÃO DE AMBIENTE DOS/AS EDUCADORES/AS
"É o meio ambiente em que vivemos";	O meio ambiente pra mim é a natureza (Terra, Pássaro, Rios, etc)".
"É o lugar onde estamos"	"Meio ambiente é a natureza"
"São árvores, matas, animais "	"É o espaço em que vivemos (casa, trabalho)".

Na terceira técnica constatamos que 92% dos educandos/as não conheciam os documentos referentes ao Ambiente, inclusive a Agenda 21, confirmando as pesquisas realizadas por Silva(2000). Enquanto que a mesma técnica aplicada com os/as educadores/as, apontou que cerca de 54% não conhece nenhum documento voltado para o Ambiente, conforme ilustra os dados apresentados no Gráfico 01, reafirmando porquanto, a necessidade de implantar o processo educativo para o Ambiente de maneira crítica, visto que tem como meta desenvolver o exercício da cidadania.

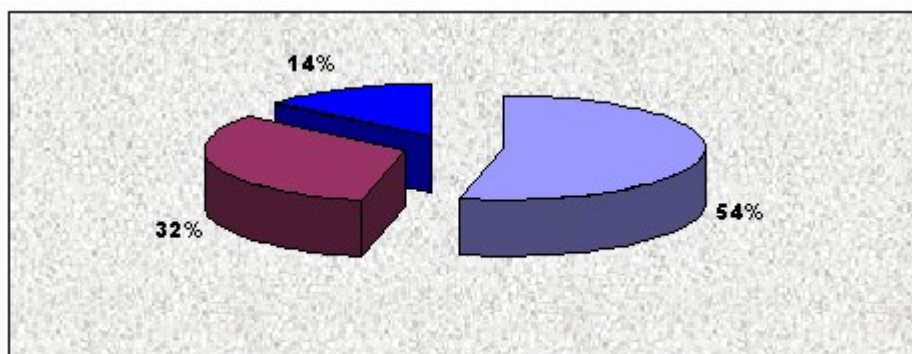


GRÁFICO 01: Você conhece alguma lei ou documento referente ao meio ambiente?

Com relação à Educação Ambiental verificamos o desconhecimento dos/as educandos/as em relação aos conceitos, objetivos da Educação Ambiental. No tocante aos educadores/as, apesar de termos organizado estes conceitos em 10 categorias, os resultados apresentados na Tabela 01, revelam que grande parte dos educadores não entendia a Educação Ambiental enquanto processo educativo, divergindo dos princípios e objetivos sobscritos na Conferência de Tbilisi (1977) e da própria Política Nacional de Educação Ambiental(LEI 9795/99), que a destaca como "um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

No entanto, quando nos referimos à questão da Educação Ambiental ser ou não uma disciplina, os resultados dos educandos/as e dos/as educadores/as novamente se confrontam, pois, cerca de 80% dos/as educandos/as revelaram que a Educação Ambiental deve ser uma disciplina, e apenas 20% afirmaram que não. Os educadores/as por sua vez, abonaram que Educação Ambiental deve estar presente no currículo escolar como disciplina (82%), comprovando uma ótica distorcida de Educação Ambiental e desconhecimento dos seus princípios norteadores, pois os documentos internacionais e nacionais como a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/99, enfatizam como característica peculiar e imprescindível para sua efetivação a Transversalidade e Interdisciplinaridade. Podemos constatar estes resultados através dos dados apresentados no Gráfico 2 e 3.

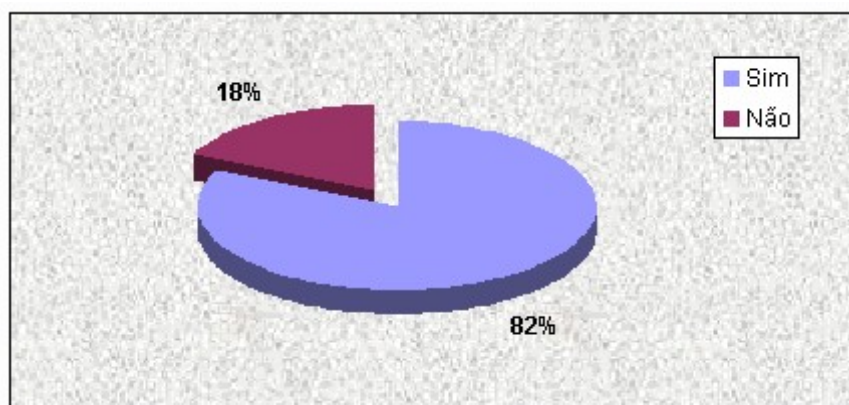


GRÁFICO 2: Respostas dos educandos/as referente a pergunta: Educação Ambiental deve ser uma disciplina?

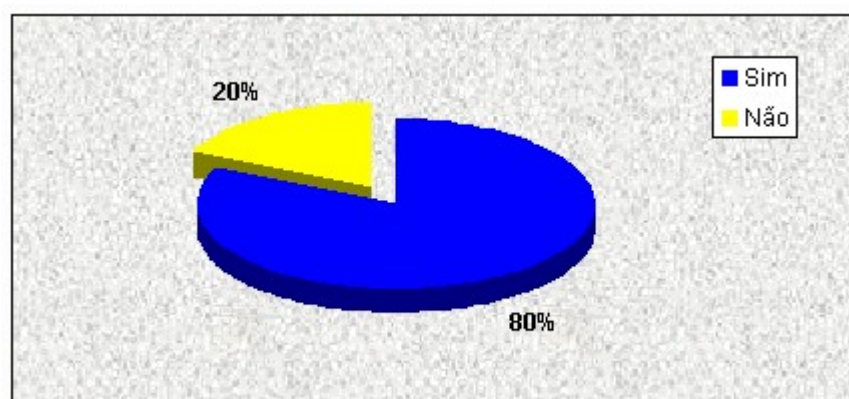


GRÁFICO 3: Respostas dos educadores/as referente a pergunta: Educação Ambiental deve ser uma disciplina?

Logo, verificamos que é de fundamental importância realizar Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, seja na formação docente inicial ou continuada. Pois, as mudanças só poderão acontecer mediante um amplo processo de sensibilização, o qual necessita de inovações metodológicas. A Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, no art. 11 propõe que "a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação".

Por isso, a Educação Ambiental deve ser implantada, procedendo-se com conseqüente mudanças nas tendências pedagógicas, para "concepção que permitam intervenção prazerosa no processo educativo" (SILVA, 2000), visto que, através da tendência tradicional, isso torna-se invisível. Salienta-se ainda que essas mudanças devem ocorrer na formação inicial e continuada, uma vez que elas fazem parte de um processo de desenvolvimento profissionalizante que deve ser assegurado a todos, como exige os novos tempos.

No entanto, para que ocorra essas mudanças, deve-se investir na formação de educadores/as ambientais, uma vez que a Educação Ambiental favorece ao ser humano o conhecimento sobre o Ambiente, para que ele se envolva, tornando-se responsável, tomando atitudes de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres com a natureza, em busca de melhores condições de vida para todas as gerações atuais e futuras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os resultados revelaram que em geral, há a percepção inadequada da realidade, o que interfere negativamente no Ambiente, provocando diversos impactos ambientais.

A visão ecológica preservacionista e a percepção do ser humano fora do Ambiente precisa ser modificada, neste sentido a Educação Ambiental passa a desempenhar importante papel: o de transformação social. Todavia, requer mudanças nas práticas pedagógicas, o que só será possível através da formação dos educadores ambientais em todos os níveis e modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.
2. CAPRA, Fritjof. **A Teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996
3. CONFERENCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MEIO AMBIENTE. TBILISI, 1977.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; Saberes e práticas educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. QUINTAS, J. S. **Seminário sobre a formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental**. Brasília: Série Meio ambiente em Debate, IBAMA, 1995
6. RAMPAZZO, Sônia Elionete. A questão Ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. **REDES – Desenvolvimento Regional Sustentabilidade**. Vol. I Santa Cruz do Sul: UNISC.1996.
7. ROSA, Luciene Gonçalves. **Educação ambiental um caminho viável**. Monografia. 2000. (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande.
8. ROSA, Luciene Gonçalves & SILVA, Monica Maria Pereira da. Educação ambiental proporciona mudanças. In Anais do 21ª CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. JOÃO PESSOA, 2001.
9. ROSA, Luciene Gonçalves e SILVA, Monica Maria Pereira da. Percepção Ambiental de educandos de uma Escola do Ensino Fundamental. VI SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. Espírito Santo, 2002. Anais ... 2002.
10. SILVA, Monica Maria Pereira da. **Estratégias em Educação Ambiental**. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)-Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.
11. SILVA, Monica Maria Pereira da & LEITE, Valderi Duarte. **Diagnóstico ambiental realizado segundo a percepção de educadoras do ensino fundamental de duas escolas da rede pública do município de Campina Grande- PB**. In Anais do 21ª Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. João Pessoa, 2001.
12. SILVA, Mônica Maria Pereira da. Meio Ambiente na visão de Educadores do Sertão Paraibano. **In Anais IV Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife, 2002.
13. THIOLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 8ªed. São Paulo: Cortez,1998.